

COMUNICAÇÃO

Congresso da Soter – 20 anos

Teologia e sociedade: relevância e funções*

Iracema Loureiro Ferreira**
Luzia Maria Werneck**

NO SERMÃO DA SEXAGÉSIMA de Vieira está bem claro que para um homem se ver a si mesmo, são necessários três concursos: há de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há de concorrer Deus com a graça, alumando. Para um homem se ver a si mesmo são necessárias três coisas: olhos, espelhos e luz. Se tiver espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tiver espelho e olhos, e é noite, não se pode ver por falta de luz, logo há mister espelho e olhos e é de noite e há outros olhos.

Por que convocar o Sermão da Sexagésima para dizer do Congresso nacional ou das recordações da Soter (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião)? O Congresso preocupou-se em dizer aos nossos ouvidos e também para os nossos olhos, como recomenda o Sermão.

As palavras da Soter transformam-se em alimento para aqueles que vêem e escutam: pensar que a vontade que o homem tem de colocar ordem no caos, através de uma roupagem científica, ainda esteja em andamento para desvelar a atmosfera nebulosa que reveste o universo e a Deus – o Absoluto. Deus existe em nós, para nós e de nós. O conhecimento de Deus nos auxilia a aprofundar na compreensão da dignidade humana, nos motivando a assumir, com vigor, os deveres que nos competem, na promoção do nosso bem pessoal e no bem comunitário, tornando-nos parte ativa na boa história. É Deus que une e, na falta dele, a hu-

* Realizado em Cachoeira do Campo – MG, no período de 11 a 14 de julho de 2005

** Alunas do curso de Especialização em Ciências da Religião – PUC Minas.

manidade se afasta. Ele é Absoluto e está em toda a humanidade, por isso tem diversas faces e costumes.

A nossa vida e a vida histórica será exatamente aquilo que nós e nosso Deus fizermos dela. Os Evangelhos dão o caminho e a verdade infalível para que se reduzam as desigualdades, elimine-se a violência e haja uma convivência fraterna entre os homens. Cabe às pessoas completas e donas de seus destinos, cooperarem na construção de uma sociedade justa e solidária.

Os assuntos que envolveram a teologia no Congresso da Soter, nos seus vinte anos, foram aprofundados em conferências, painéis e comunicações. Com o tema “Teologia e sociedade: relevância e funções”, aproximadamente, noventa estudiosos e estudiosas, de várias igrejas dentro do Cristianismo, compartilharam do encontro.

No primeiro dia, às 20h, a abertura oficial do Congresso ficou a cargo da atual presidente da Soter, Profa. Maria Carmelita de Freitas e demais membros da diretoria.

A palestra de abertura foi proferida pelo jesuíta João Batista Libanio, que desenvolveu o tema: “Olhar da teologia – relevância”.

A sua primeira preocupação foi esclarecer que a palavra teológica seria mais adequada ao título, por ser mais interna e remeter à fé, ao amor e à caridade e que teologia leva mais à inteligência, ao raciocínio. Pe. Libanio deu muita ênfase ao momento que estamos vivendo e reforçou a dimensão profética e pastoral da Teologia da Libertação, ressaltando como esta teologia é militante e adequada para fazer um apelo à consciência mundial. Destacou a queda dos três muros, que nossos tempos assistiram: o Muro de Berlim, as Torres Gêmeas dos USA e o muro da Individualidade, que deu lugar à globalização: “Estamos vivendo momentos muito fortes de decisão e temos que aproveitá-lo para exercer um cristianismo de amor, reforçou o jesuíta”. Enfim, fomos brindados com momentos de seriedade e reflexão sobre a busca desesperada da felicidade e o adiamento do desejo, num diálogo com as idéias do sociólogo francês Edgar Morin e do filósofo André Conte-Sponville.

No segundo dia, na parte da manhã, palestras com o Prof. Inácio Neutzling, com o tema: “Sociologia e sociedade” e após um breve intervalo, Dom Walmor de Oliveira Azevedo, Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, com o tema: “Relevância da teologia na Igreja”.

O Prof. Inácio dividiu sua palestra em cinco grandes blocos:

A grande transformação socioeconômica, hoje; O fim do social; Uma sociedade pós-social; A secularização da secularização; Relevância e funções da teologia na sociedade contemporânea.

O caminho escolhido pelo palestrante conjugou coerência e humanismo. Sublinhou a grande transformação socioeconômica em que vivemos, hoje, na sociedade do conhecimento e da era do acesso. Depois reconheceu a dupla hélice da globalização – poder e técnica; direitos humanos, igualdade e fraternidade. Comentou que existem graves problemas na administração dos bens, pois apesar de estarmos na era da abundância, ainda existe escassez e fome. Percorreu os desafios da reflexão teológica, que ficam entre a fraqueza e o poder do ser humano, seus limites e possibilidades, trabalho e sociedade sustentável. Identificou a ruptura do laço social e da modernidade que ultrapassaram a sociedade. Por fim destacou a necessidade de uma teologia pública e busca por fontes de sentido. Chegamos ao final com a conclusão de que civilizar a terra e salvar a humanidade será o nosso bem maior. Predisse que a evolução ecológica da sociedade seria o equilíbrio perfeito: a trindade humana: indivíduo, sociedade e espécie.

Dom Walmor, discorreu sobre a relevância da teologia na Igreja e mostrou-se animado com todos os projetos da PUC Minas nesta área: o Seminário no Instituto de Teologia e Filosofia Dom João Resende Costa, o IEC (Instituto de Educação Continuada), o curso de Ciências da Religião. Ponderou sobre a integração dos prédios e extinção das cercas. Avaliou a preparação dos seminaristas e pediu aos padres e bispos que atualizem e invistam na formação acadêmica e teológica. Afirmou que a Teologia não pode mais ficar separada da Igreja dominical, reiterando que é competência da Teologia a inteligência da Fé.

Dom Walmor, mostrando seu interesse na busca do diálogo inter-religioso, concluiu citando Salomão no livro dos Reis: “Dai-me, Senhor, um coração capaz de escutar”.

As tardes foram dedicadas às Comunicações:

1^a) *Eclesiologia do Vaticano II* – que teve como coordenador de mesa o Prof. Jaldemir Vitório SJ. Esta comunicação foi dividida em dois momentos, o primeiro com o Prof. Juan Antônio Ruiz de Gopegui SJ, com “A influência na sociedade de uma Igreja pobre e sem poder”. O segundo momento, “*Lúmen Gentium 12 – O sensus fidelium: Uma Igreja à escuta do Povo de Deus a serviço do mundo*”, com o Prof. Paulo César de Barros SJ.

2ª) O papel da Teologia na Universidade hoje: desafios e prospectivas. O coordenador da mesa foi o Prof. João Décio Passos e os comunicadores foram os Professores Silas Guerreiro e Pe. Antônio Manzatto.

No início da noite, os regionais se reuniram, separadamente, para discutir sobre os acontecimentos de cada um e avaliar o desempenho de propostas combinadas na última reunião. A parte mais difícil nestas reuniões costuma ser o diálogo, porque costuma olhar-se só para dentro das comunidades. Reconhecer o realizado, venha de onde vier, é requisito básico para a espiritualidade do diálogo, ultrapassando as fronteiras do grupo. Foram propostos temas-chave para o 21º Congresso da Soter, que será novamente em Belo Horizonte, na Casa de Retiro São José, em meados de julho de 2006.

No terceiro dia, pela manhã, as palestras ficaram a cargo da Profa. Maria Pilar Aquino, mexicana, residente nos Estados Unidos, e Pe. José Comblin, Prof. Márcio Fabri dos Anjos e Profa. Maria da Conceição Correa Pinto. A primeira falou sobre: “Teologia crítica e dogmatismo, e os outros fizeram uma abordagem sobre “Soter – 20 anos: um balanço crítico”.

A discussão sobre os vinte anos da SOTER foi acalorada e polifônica. A memória da sociedade de Teologia veio à baila. Momentos importantes foram lembrados: o ato de crer e o ato de ensinar. O Pe. Comblin, em sua exposição, indagou, afirmando: Jesus trouxe o caminho da Boa Nova, opção que lhe custou a cruz. Lembrou o saudoso Dom Hélder Câmara, o seu ofício e seu legado. Fez-nos pensar no diálogo e ensinou que quem dialoga deve aprender a partir do que escuta.

Em sua exposição a Profa. Maria Pilar Aquino nos fez pensar que o único caminho que devemos tomar é o da participação nos movimentos sociais e populares. Demarcou enfaticamente o território de atuação da mulher. Recordou-nos que devemos ter esperança, abrindo caminhos com os nossos pés e nossos corações para nunca estarmos sós. Foi incisiva ao dizer que não existe Teologia que se esqueça dos excluídos: o índio, o negro, o pobre e a mulher. Indignou-se ao percorrer o tema Feminismo, dizendo que todos os detalhes são importantes para que a mulher saia da escuridão e seja reconhecida, como lhe é de direito.

Em peregrinação pela América Latina, a professora percebe que os mais empobrecidos carecem de alimento, saúde, educação, respeito e muito alento. Quase como um pedido, sugere

que foquemos nossa atenção na América Latina, valorizando o seu povo, a sua cultura, seus pesquisadores, sua literatura. Entender as nossas mãos sempre abertas, dispara a mexicana, em tom de indignação.

As Comunicações do terceiro dia, na parte da tarde, foram três:

1ª) Identidade Cristã: desafios e perspectivas – Responsabilidade da Unipac com o Prof. Sérgio Sezino Douets Vasconcelos como coordenador de mesa. Os palestrantes foram os Professores Degislundo Nóbrega de Lima, Gilbraz de Sousa Araújo e João Luiz Correia Júnior.

2ª) Fórum Mundial de Teologia e Libertação – que aconteceu em Porto Alegre, nos dias 21 a 25 de janeiro de 2005, ficou sob a responsabilidade da Estef PUC-RS. O coordenador da mesa foi o Prof. Luiz Carlos Susin e os expositores foram os Professores Sérgio Torres, Érico Hammes, Pedro Kunrath e Nédio Perfil.

3ª) “De mestra a intérprete. A teologia no mundo acadêmico. Reflexões em diálogo com Habermas e Rorty”. Sob a responsabilidade da EST e com a coordenação de mesa do Prof. Valério Shapper. Exposição principal: Prof. Júlio Paulo Tavares Zabatiero, Reações à exposição: Profa. Selenir Gonçalves Kronbauer e Prof. Valério Guilherme Schaper.

Entre os momentos de espiritualidade, ao longo do Congresso, realizou-se, nesse dia, uma Celebração Ecumênica, onde alguns deram testemunhos das experiências vividas. Logo após, um encontro ao som do Quarteto de Forró, de Belo Horizonte. Muita alegria e descontração com a brasilidade tomando conta dos corações e dos pés inquietos.

No último dia, a primeira palestra foi proferida pela teóloga Maria Clara Bingemer, e seu tema foi: “Teologia e universidade”. No segundo momento, Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade fez um histórico, sinalizando: “O reconhecimento civil da Teologia”.

A Profa. Maria Clara mostrou-nos que um texto nunca é inconsútil, pressupõe várias costuras. Vários foram os interlocutores: Fernando Pessoa, Guimarães Rosa, Miguel de Unamuno, Edgar Morin, entre outros. Ressaltou as linguagens teológica e literária como modo de significação, Isto é, o saber que se relaciona e mostra-se mimético. O seu texto transitou entre a literatura, a teologia e a Filosofia, mostrando que ao se escrever sobre

teologia devemos dialogar, ir para as fronteiras, pois a teologia tem muito a dizer. Ela pode dar o tom e às vezes mudar “o rumo da prosa” com seriedade. No adiantar do seu texto sobre a ética, afirmou: esta deve atravessar toda a Universidade. A conferência da professora foi música para nossos ouvidos e nossos olhos. Foram palavras em estado de música.

O Prof. Paulo Fernando através da discussão feita mostrou-se um intelectual inquieto e atuante, com olhos atentos aos desafios da teologia e do reconhecimento civil. Apontou caminhos e socializou informações sobre os critérios para a implantação de cursos de teologia, que vez por outra é uma questão que se apresenta distorcida por interpretações equivocadas. Afirmou que toda implantação e avaliação de curso implicam em doses fortes de entendimento da legislação. O assunto, que à primeira vista, mostra-se árido, encontrou solo fértil a partir das explicações do professor e posterior discussão com a platéia.

Na parte da tarde as comunicações ficaram a cargo de três grupos de professores:

1º) Do Ista – A virada hermenêutica da Teologia e pluralismo Religioso, com o Prof. Roberlei Panasiewicz e o Prof. Cleto Caliman. Tendo como coordenadora de mesa a Profa. Ir. Maria Carmelita de Freitas.

2º) Da PUC Minas – Teologia, Ciências da Religião e Cultura Religiosa, com os Professores Flávio Augusto Senra Ribeiro e Paulo Agostinho Nogueira Baptista e Pe. Luiz Antônio Pinheiro, sob a coordenação deste último.

3º) Da PUC RJ – Teologia: Desafios da Sociedade Atual, que foi apresentado em dois blocos. O primeiro pela Profa. Ana Maria Tepedino, com “Teologia e meio popular: nova metodologia, nova linguagem”. O segundo pela Profa. Tereza Maria Pompéia Cavalcanti, com o assunto “Aproximação aos excluídos: uma tarefa interdisciplinar que desafia a Teologia”.

CAMINHADAS, INTENÇÕES E TRAVESSIAS DO/NO CONGRESSO DE TEOLOGIA

A intenção que carrega este relato é situar, para aqueles que não pertenceram ao grupo de participantes, um pouco das discussões políticas e sociais que circundam a Teologia.

João Batista Libanio, em sua obra **A religião no início do**

milênio, dedica um capítulo para delimitar os campos semânticos: Fé, Religiosidade e Religião. Todavia percebe-se, a partir das discussões transcorridas no congresso, uma nova categoria definida separadamente: Teologia.

Sabe-se do marco importante do itinerário deste congresso e do seu objetivo: dar testemunho, ser ético e respeitador de outras culturas e religiões, aproveitando a oportunidade para transitar da contemplação à fraternidade, da ciência à fé, do desejo à inquietação. Ser fermento, “sal da terra”, fazer a diferença.

Os diálogos e os silêncios atravessaram juntos o congresso, o que permitiu que todos pensassem a Teologia não só como Ciência, mas como um caminho para uma vida possível e melhor.